

Ocorrência e uso de abrigo por *Wiedomys pyrrhorhinus* (Rodentia: Cricetidae) em áreas de caatinga de Sergipe, Brasil

Occurrence and shelter use by *Wiedomys pyrrhorhinus* (Rodentia: Cricetidae) in caatinga areas at Sergipe, Brazil

A. Bocchiglieri^{1,2}; J. B. Campos³; M. L. Reis⁴

¹Laboratório de Mastozoologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-Se, Brasil

²Núcleo de Pós graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-Se, Brasil

³Ecomek Consultoria Empresarial e Meio Ambiente S/S, 70340-910, Brasília-DF, Brasil

⁴ICMBio, Diretoria de Conservação da Biodiversidade, 70670-350, Brasília-DF, Brasil

adriblue@hotmail.com

(Recebido em 05 de agosto de 2012; aceito em 26 de novembro de 2012)

O roedor *Wiedomys pyrrhorhinus* é considerado uma espécie endêmica do bioma Caatinga, sendo registrado em diferentes estados do nordeste brasileiro. Essa espécie de hábito arbóreo e terrestre costuma habitar áreas abertas e formações rochosas no bioma. Este trabalho corresponde ao primeiro registro dessa espécie no estado de Sergipe, em quatro localidades do alto sertão sergipano, e também a utilização, pela espécie, de ninhos como abrigo. Em áreas de caatinga arbórea-arbustiva e com presença de lajeados, foram utilizadas armadilhas Shermann e de queda para amostragem da mastofauna. Os indivíduos foram capturados em três localidades no município de Canindé de São Francisco. Foram observados também dois exemplares de *W. pyrrhorhinus*, no município de Poço Redondo, abrigando-se em ninhos construídos com capim seco emaranhado em *Pilosocereus gounellei*, a aproximadamente 1,26 m do solo, no início da tarde. Esses ninhos estavam abandonados, porém apresentavam vestígios de aves (penas) e possuíam formato ovóide, com uma única abertura perpendicular ao solo.

Palavras chaves: *Wiedomys pyrrhorhinus*; abrigo; Sergipe

The rodent *Wiedomys pyrrhorhinus* is considered an endemic species of the Caatinga biome, being registered in different states of northeast of Brazil. This species presents arboreal and terrestrial habits and occurs in open areas and rocky formations in its biome. This study presents the first record of this species in the state of Sergipe, in four localities. The study also shows the utilization of nests as shelter by this specie. At caatinga's areas, characterized by trees and shrubs vegetation and a rocky landscape, Shermann and pitfall traps were used for mammalian sample. The individuals were captured at three locations in the municipality of Canindé de São Francisco. Two individuals of *W. pyrrhorhinus* were also observed sheltering in nests with dry grass tangled in *Pilosocereus gounellei*, approximately 1.26 m above the ground, early afternoon. These nests were abandoned, however there were still signs of birds (feathers) and had an ovoid form, with one opening perpendicular to the ground.

Key words: *Wiedomys pyrrhorhinus*; shelter; Sergipe

1. INTRODUÇÃO

A mastofauna da Caatinga é representada por 153 espécies, sendo atualmente registradas 35 espécies de roedores no bioma, o que corresponde a 14,9% das espécies deste grupo que ocorrem no país. Destas espécies, apenas cinco (14,3%) possuem hábito escansorial, como *Wiedomys pyrrhorhinus* (Wied-Neuwied, 1821) [1].

Esta espécie corresponde a um pequeno roedor da família Cricetidae [2], sendo considerada endêmica da Caatinga e amplamente distribuída nesse bioma [3]. Apresenta registros em Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí, Pernambuco e norte de Minas Gerais, habitando principalmente matas semidecíduas [e.g. 2,3,4]. Há registros da espécie ocorrendo também em

áreas de carrasco [5,6], de brejos de altitude [7], ambientes rochosos [8,9,10] e em formações abertas [3,7,11]. Freitas et al. (2005) [8], entretanto, observaram que a abundância de *W. pyrrhorhinus* estava relacionada com o incremento do substrato rochoso e a redução da liteira em Curaça, na Bahia.

Mares et al. (1981) [11] consideraram essa espécie de hábito noturno rara em áreas de caatinga baixa, cuja vegetação não excede cinco metros. Entretanto, atualmente, *W. pyrrhorhinus* é considerada uma espécie frequente de roedor e com o maior número de registros em áreas abertas de Caatinga [3].

O objetivo deste estudo é relatar o primeiro registro de *Wiedomys pyrrhorhinus* para o estado de Sergipe e a utilização de abrigos por essa espécie em uma área de caatinga.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os registros do roedor *W. pyrrhorhinus* correspondem a quatro localidades do estado de Sergipe: Miramar (9°36'29" S, 37°49'34" W), Poço Verde (9°33'17" S, 37°55'56" W) e Mundo Novo (9°33'08" S, 37°59'10" W) no município de Canindé de São Francisco e o Monumento Natural Grota do Angico (9°39'50" S, 37°40'57" W) no município de Poço Redondo. Estes dois municípios estão localizados às margens do Rio São Francisco, no noroeste do estado, em uma região conhecida como Alto Sertão Sergipano. Essa região corresponde a um polígono de importância biológica e de prioridade de ação extremamente alta para a conservação da biodiversidade da Caatinga, sendo indicada como uma das regiões prioritárias à conservação neste bioma [12].

A vegetação da região caracteriza-se por uma caatinga arbórea-arbustiva, com presença de lajeados, sob solo arenoso/argiloso em alguns trechos. Os dados referentes a amostragem realizada no município de Canindé de São Francisco corresponde a parte do Programa de monitoramento da fauna da Usina Hidroelétrica de Xingó. Em cada localidade foram utilizadas armadilhas do tipo Sherman (23 X 9 X 8 cm) e "Young" modificada, entre os meses de julho a outubro de 2006, dispostas em transectos e distribuídas no solo e a uma altura média de 1,5 m.

As armadilhas eram iscadas diariamente com uma mistura de pasta de amendoim, sardinha em lata, fubá, milho e banana e permaneciam em cada localidade por três noites consecutivas, totalizando um esforço de captura de 910 armadilhas/noite por campanha de campo. Paralelamente a essa metodologia, animais capturados em estações de armadilhas de queda, constituídas por baldes plásticos de 60 litros utilizados para a amostragem da herpetofauna nas mesmas localidades, foram utilizados para registro no estudo. Vouchers estão depositados na Coleção de Mamíferos da Universidade de Brasília de acordo com a licença número 123/2006 – CGFAU.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em julho e outubro de 2006 foram coletados três exemplares adultos e um juvenil de *W. pyrrhorhinus* no município de Canindé de São Francisco: um macho em Miramar (CMUNB 2761) e Poço Verde (CMUNB 2764); uma fêmea (CMUNB 2801) e um macho jovem (CMUNB 2765) em Mundo Novo.

Os registros desse roedor são considerados os primeiros para o estado de Sergipe, ampliando a distribuição da espécie e comprovando a ocorrência da mesma no estado. Apesar da ampla distribuição geográfica dessa espécie e de seu registro frequente no bioma [3], provavelmente *W. pyrrhorhinus* não havia sido capturado em Sergipe em decorrência da escassez de estudos com pequenos mamíferos no estado.

Em agosto de 2011 foram encontrados ocasionalmente dois exemplares de *W. pyrrhorhinus* abrigando-se durante o dia (12:47 e 13:40 hs) em ninhos abandonados de aves em áreas de caatinga hiperxerófila no Monumento Natural Grota do Angico, em Poço Redondo. Esses ninhos eram compostos por um emaranhado de gramíneas secas cortadas, possuíam formato ovóide (Figura 1A) com uma média de 4,9 cm de largura, 14,1 cm de comprimento e 7,45 cm de altura. Encontravam-se construídos em forquilhas do cacto *Pilosocereus gounellei* (F.A.C.

Weber) Byles & G.D. Rowley, o xique-xique, a aproximadamente 1,26 cm do solo, sendo que em apenas um deles foram encontradas penas. Possuíam uma única entrada, circular e perpendicular ao solo, em uma das extremidades. Enquanto estavam sendo observados, os animais mantiveram-se imóveis dentro dos ninhos (Figura 1B) e mesmo com o afastamento do pesquisador permaneceram no interior dos mesmos.



Figura 1: Medição de ninho composto por gramíneas secas em *Pilosocereus gounellei* (A) e indivíduo de *Wiedomys pyrrhorhinus* utilizando esse ninho como abrigo diurno no Monumento Natural Grota do Angico, Se (B).

Essa espécie de roedor caracteriza-se por possuir hábito terrestre e arborícola e seus ninhos são construídos em árvores ou arbustos utilizando folhas ou capim; sendo encontrado em ninhos de aves abandonados [2]. Provavelmente a seleção deste tipo de abrigo em uma cactácea pode representar uma estratégia de defesa de *W. pyrrhorhinus* contra predadores em decorrência da presença de espinhos, como sugerido por Streilen (1982) [13] para abrigo localizado em exemplar de cansaço (*Cnidoscolus* sp.).

Poucos estudos caracterizam os ninhos e o uso de abrigos por pequenos mamíferos [14], sendo o padrão de arquitetura do ninho e os locais de nidificação desconhecidos para a maioria das espécies [15]. Entretanto, os abrigos localizados para *W. pyrrhorhinus* em Sergipe assemelham-se aos identificados para demais roedores da família Cricetidae em áreas de Cerrado e Mata Atlântica [15,16].

4. CONCLUSÃO

O roedor *Wiedomys pyrrhorhinus* teve sua ocorrência comprovada em áreas de caatinga no estado de Sergipe e o abrigo que a espécie utiliza segue o padrão dos identificados para os demais cricetídeos, sugerindo uma estratégia de defesa contra predadores por essa espécie.

5. AGRADECIMENTOS

A equipe do Herbário da Universidade Federal de Sergipe (ASE) pela identificação botânica da cactácea e ao Prof. Dr. Edilson D. de Araújo pelos registros fotográficos. A Isadora Costa Hamsi pela revisão do abstract.

1. Paglia AP, Fonseca GAB da, Rylands AB, Herrmann G, Aguiar LMS, Chiarello AG, Leite YLR, Costa LP, Siciliano S, Kierulff MCM, Mendes SL, Tavares V da C, Mittermeier RA, Patton JL. Lista anotada dos mamíferos do Brasil/Annotated checklist of Brazilian mammals. 2ª. edição/ 2nd. Edition. Occasional Papers in Conservation Biology. No. 6. Conservation International, Arlington, VC; 2012. 76 p.
2. Oliveira JA, Bonvicino CR. Mamíferos do Brasil. 2ª. edição. Londrina; 2011. Ordem Rodentia; p. 358-414.
3. Oliveira JA, Gonçalves PR, Bonvicino CR. Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária; 2003. Mamíferos da Caatinga; p. 275-333.
4. Bonvicino CR, Oliveira JA, D'Andrea PS. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS; 2008. 120 p.
5. Mares MA, Willig MR, Lacher TE Jr. The Brazilian Caatinga in South American Zoogeography: Tropical Mammals in a Dry Region. *J Biogeogr.* 1985;12(1):57-69.
6. da Cruz MAOM, Borges-Nojosa, DM, Langguth AR, Sousa MAN, Silva LAM, Leite LMRM, Prado FMV, Veríssimo KCS, Moraes BLC. Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília: MMA; 2005. Diversidade de mamíferos em áreas prioritárias para conservação da caatinga; p. 181-201.
7. Sousa MAN, Langguth A, Gimenez EA. Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: História natural, ecologia e conservação. Brasília: MMA; 2004. Mamíferos dos brejos de altitude Paraíba e Pernambuco; p. 229-254.
8. Freitas RR, Rocha PLB, Simões-Lopes PC. Habitat structure and small mammals abundances in one semiarid landscape in the Brazilian Caatinga. *Rev Bras Zool.* 2005;22(1):119-129.
9. Pereira LG, Geise L. Karyotype composition of some rodents and marsupials from Chapada Diamantina (Bahia, Brazil). *Braz J Biol.* 2007;67(3):509-518.
10. Geise L, Paresque R, Sebastião H, Shirai LT, Astúa D, Marroig G. Non-volant mammals, Parque Nacional do Catimbau, Vale do Catimbau, Buíque, state of Pernambuco, Brazil, with karyologic data. *Check list* 2010;6(1):180-186.
11. Mares MA, Willig MR, Streilein KE, Lacher TE Jr. The mammals of northeastern Brazil: a preliminary assessment. *Ann Carnegie Mus.* 1981;50:81-137.
12. MMA. Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização –Portaria MMA nº 09, de 23 de janeiro de 2007. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília: MMA, Série Biodiversidade 31; 2007. 300 p.
13. Streilen KE. Ecology of small mammals in the semiarid brazilian Caatinga. IV. Habitat selection. *Ann Carnegie Mus.* 1982;51:331-343.
14. Prevedello JA, Mendonça AF, Vieira MV. Uso do espaço por pequenos mamíferos: uma análise dos estudos realizados no Brasil. *Oecol Bras.* 2008;12(4):610-625.
15. Briani DC, Vieira EM, Vieira MV. Nests and nesting sites of Brazilian forest rodents (*Nectomys squamipes* and *Oryzomys intermedius*) as revealed by a spool-and-line device. *Acta Theriol.* 2001;46(3):331-334.
16. Vieira EM, Iob G, Briani DC, Palma ART. Microhabitat selection and daily movements of two rodents (*Necromys lasiurus* and *Oryzomys scotti*) in Brazilian cerrado, as revealed by a spool-and-line device. *Mamm Biol.* 2005;70(6):359-365.